


**ANÁLISE DA PERCEÇÃO DE RIQUEZA E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA DA
POPULAÇÃO DA REGIÃO DE PATOS-PB: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA
REGIONAL**

**ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF WEALTH AND FINANCIAL INDEPENDENCE OF
THE POPULATION OF THE PATOS-PB REGION: A REGIONAL SOCIOECONOMIC
ANALYSIS**

**ANÁLISIS DE LA PERCEPCIÓN DE RIQUEZA E INDEPENDENCIA FINANCIERA DE
LA POBLACIÓN DE LA REGIÓN PATOS-PB: UN ANÁLISIS SOCIOECONÓMICO
REGIONAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-076>

Data de submissão: 16/05/2026

Data de publicação: 16/06/2026

David Nickson Alves da Nóbrega Araújo

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: david.nickson@academico.ifpb.edu.br

Júlio Gabriel Alves da Silva

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: gabriel.julio@academico.ifpb.edu.br

Luiz Gustavo Silva Justino

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: justino.luiz@academico.ifpb.edu.br

Micael Habacuque Saraiva Lima

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: lima.micael@academico.ifpb.edu.br

Samuel Vitor Santana de Souza

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: vitor.samuel@academico.ifpb.edu.br

Vinicius Medeiros Rodrigues

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: vinicius.rodrigues.3@academico.ifpb.edu.br

Wilrique de Oliveira Marques

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: wilrique.oliveira@academico.ifpb.edu.br

Pedro Vítor Terto Nunes Gomes

Graduando em Engenharia Civil

Instituição: Instituto Federal da Paraíba

E-mail: terto.pedro@academico.ifpb.edu.br

Evadio Pereira Filho

Doutor em Administração

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal da Paraíba

E-mail: evadio.pereira@ifpb.edu.br

RESUMO

Este estudo quantitativo e descritivo analisa a percepção de riqueza e estabilidade financeira do município de Patos-PB, evidenciando que o bem-estar financeiro na região fundamenta-se na conquista de "micro independências" em vez do acúmulo desmedido de patrimônio. Os resultados indicam um consenso social de que a "renda ideal" orbita entre R\$ 4.000,00 e R\$ 5.000,00 mensais, equivalente ao padrão da Classe C, o que revela uma profunda desigualdade estrutural, uma vez que a base da pirâmide (Classe E) necessitaria aumentar seus rendimentos em mais de 233% para atingir essa tranquilidade econômica. Para a superação dessa disparidade, o acesso ao Ensino Superior desponta como o principal motor de elevação de renda e fomento ao planejamento financeiro documentado. Ademais, a análise comportamental traz uma constatação de grande impacto psicológico: a ausência de controle diário sobre os gastos gera mais ansiedade do que o próprio endividamento, comprovando que indivíduos endividados, porém organizados, sentem-se mais seguros do que aqueles sem dívidas e sem gestão financeira. Conclui-se, assim, que a verdadeira estabilidade econômica depende ao mesmo tempo da qualificação educacional e da maturidade comportamental no controle ativo dos recursos.

Palavras-chave: Bem-Estar Financeiro. Independência Financeira. Percepção de Riqueza. Comportamento Financeiro.

ABSTRACT

This quantitative and descriptive study analyzes the perception of wealth and financial stability in the municipality of Patos-PB, showing that financial well-being in the region is based on the achievement of "micro independence" instead of the excessive accumulation of assets. The results indicate a social consensus that the "ideal income" ranges between R\$4,000.00 and R\$5,000.00 per month, equivalent to the Class C standard, which reveals a profound structural inequality, since the base of the pyramid (Class E) would need to increase their income by more than 233% to achieve this economic tranquility. To overcome this disparity, access to Higher Education emerges as the main engine for increasing income and promoting documented financial planning. Furthermore, the behavioral analysis brings a finding with a great psychological impact: the lack of daily control over expenses generates more anxiety than the debt itself, proving that individuals who are in debt, but organized, feel more secure than those without debt and without financial management. It is concluded, therefore, that true economic stability depends at the same time on educational qualification and behavioral maturity in the active control of resources.

Keywords: Financial Well-Being. Financial Independence. Perception of Wealth. Financial Behavior.

RESUMEN

Este estudio cuantitativo y descriptivo analiza la percepción de riqueza y estabilidad financiera en el municipio de Patos-PB, mostrando que el bienestar financiero en la región se basa en el logro de la "microindependencia" en lugar de la acumulación excesiva de activos. Los resultados indican un consenso social en que el "ingreso ideal" oscila entre R\$ 4.000,00 y R\$ 5.000,00 mensuales, equivalente al estándar de la Clase C, lo que revela una profunda desigualdad estructural, ya que la base de la pirámide (Clase E) necesitaría aumentar sus ingresos en más de un 233% para alcanzar esa tranquilidad económica. Para superar esta disparidad, el acceso a la Educación Superior emerge como el principal motor para aumentar los ingresos y promover una planificación financiera documentada. Además, el análisis comportamental trae un hallazgo de gran impacto psicológico: la falta de control diario de los gastos genera más ansiedad que la propia deuda, demostrando que los individuos endeudados, pero organizados, se sienten más seguros que aquellos sin deudas y sin gestión financiera. Se concluye, por tanto, que la verdadera estabilidad económica depende al mismo tiempo de la cualificación educativa y de la madurez comportamental en el control activo de los recursos.

Palabras clave: Bienestar Financiero. Independencia Financiera. Percepción de Riqueza. Comportamiento Financiero.

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de riqueza e estabilidade financeira são inerentemente subjetivos, pois a quantia de recursos necessária para que um indivíduo alcance tal patamar varia de acordo com a sua realidade. O estilo de vida e as preferências individuais moldam o que é considerado imprescindível, tornando as necessidades de cada um únicas e fazendo com que a distância entre a condição atual e o status almejado difira amplamente. Nesse contexto, a literatura acadêmica tem discutido de forma recorrente o conceito de bem-estar financeiro (BEF), compreendido como a percepção do indivíduo sobre sua situação econômica pessoal em virtude do que é necessário e do que é desejado (Hayhoe; Wilhelm, 1998). Trata-se, portanto, de uma noção que reflete o sentimento de estar financeiramente saudável e isento de preocupações, amparado essencialmente em avaliações subjetivas da própria condição financeira (Joo, 2008 apud Fraga et al., 2016).

Conforme aponta Hayhoe (1990), o hábito de comparar a própria situação financeira com a de amigos e pessoas de uma mesma localização geográfica constitui em um fator determinante do BEF percebido, independentemente do gênero. Contudo, quando essa comparação se torna excessiva, pode gerar um acúmulo crônico de estresse. Associado a outros agravantes, como conflitos conjugais ou divergências nas metas e valores da família, esse quadro impacta negativamente a forma como o indivíduo avalia sua própria estabilidade econômica (Hayhoe; Wilhelm, 1998). De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), no ano de 2025, 51% dos brasileiros relataram alto stress financeiro, sendo que 58% dessa parcela, não possui nenhum tipo de economia (ANBIMA, 2025).

Justamente por essa forte influência do ambiente geográfico e social, a análise do BEF sob óticas regionais torna-se essencial. Observa-se, no entanto, uma escassez na literatura voltada para economias emergentes como o Brasil, visto que as principais referências sobre o tema são derivadas de países desenvolvidos. O Nordeste brasileiro, de modo particular o sertão, apresenta uma dinâmica socioeconômica própria, com menor grau de industrialização em relação aos grandes centros, configurando-se como um cenário de alto potencial para investigar essas percepções de forma comparativa.

Preenchendo essa lacuna, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de riqueza e estabilidade financeira da população de Patos-PB. Por ser a quarta maior cidade do sertão paraibano e atuar como um expressivo polo comercial e universitário, o município concentra pessoas de diversas localidades vizinhas, o que enriquece e amplia a representatividade da amostra sertaneja (IBGE, 2026). Para atingir tal propósito, a pesquisa adapta à realidade local a metodologia divulgada pela

Charles Schwab Corporation (2025), buscando compreender os parâmetros que definem o sucesso financeiro na região.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PATOS - PB

Conhecida como "Capital do Sertão", Patos é um polo comercial, universitário e de serviços na Paraíba, cuja economia é aquecida por intensa migração pendular de municípios vizinhos. Com 103.165 habitantes, consolida-se como a quarta maior cidade do estado (IBGE, 2022). Socioeconomicamente, sua renda é sustentada pelo setor de serviços e funcionalismo público, apresentando um IDHM alto de 0,701 (IBGE, 2010). Em 2023, o município registrou salário médio formal de 1,8 salários mínimos (78ª posição estadual) e PIB per capita de R\$ 24.768,23, ocupando o 19º lugar entre os 223 municípios paraibanos (IBGE, 2023). Na educação, atinge uma taxa de escolarização de 99,62% (6 a 14 anos), colocando-se na 60ª posição estadual (IBGE, 2022).

2.2 BEM-ESTAR FINANCEIRO (BEF)

Os estudos voltados ao bem-estar financeiro são relativamente recentes, tendo ganhado força a partir da década de 1990. Antes desse período, os pesquisadores costumavam adotar termos análogos, como "bem-estar econômico" ou "satisfação financeira" (Delafróoz; Paim, 2011).

Segundo Hayhoe (1990), o conceito pode ser compreendido desde a percepção básica do indivíduo sobre sua realidade material até uma avaliação mais complexa, que engloba aspectos tangíveis e intangíveis de seu contexto econômico. A literatura aponta ainda que essa percepção é moldada por múltiplos fatores demográficos, a exemplo de gênero, estado civil, etnia e posse de imóvel. Destacam-se, sobretudo, a renda, a escolaridade e a idade, variáveis que comprovadamente apresentam uma relação positiva com o nível de bem-estar financeiro (Joo, 1998; O'Neill, 1995; Porter; Garman, 1993 apud Delafrooz; Paim, 2011).

Apesar da relevância inegável das variáveis demográficas, a literatura contemporânea enfatiza que o bem-estar financeiro é fortemente determinado por fatores comportamentais e psicológicos. De acordo com Vlaev e Elliott (2014), a sensação de ter o controle sobre as próprias finanças é o componente mais significativo para a satisfação econômica, sendo um aspecto psicológico ainda mais importante para o bem-estar do indivíduo do que a quantia de dinheiro efetivamente disponível.

Em contrapartida, o endividamento mostra-se como o maior culpado dessa estabilidade, configurando-se quando a pessoa não consegue arcar com suas obrigações financeiras dentro dos prazos estabelecidos (Tolotti, 2007 apud Anjos; Rufino, 2023). Entre as principais causas que levam

a esse cenário, o Banco Central (2026) destaca a facilidade de acesso ao crédito, impulsionada pela desburocratização na contratação de empréstimos e carnês, além da falta de educação financeira. Soma-se a isso o consumo exagerado e descontrolado, que muitas vezes é motivado pela tentativa de manter um padrão social irreal ou pela persuasão de propagandas publicitárias.

2.3 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

O conceito de independência financeira é amplamente debatido na literatura internacional, tendo como um de seus maiores expoentes o movimento FIRE (Financial Independence, Retire Early). Essa filosofia baseia-se na premissa de que, por meio de investimentos e da acumulação de patrimônio, é possível atingir a liberdade econômica para se aposentar precocemente ou dedicar-se a outros interesses (Carlesso, 2023).

Contudo, ao deslocar essa teoria para economias emergentes, faz-se necessária uma reinterpretação. Enquanto em países desenvolvidos a lógica se sustenta na capacidade de investir o excedente salarial, no sertão paraibano — onde a renda média orbita 1,8 salários mínimos — a maior parcela dos ganhos é obrigatoriamente absorvida pela subsistência básica. Com isso, a ênfase afasta-se da aposentadoria antecipada e volta-se para a busca por autonomia, cujo objetivo principal é evitar a dependência exclusiva de um emprego fixo para a manutenção da renda mensal (Avendendo-Miranda, 2024).

Nesse contexto regional, a "independência financeira" sofre um reajuste de proporções, mas mantém sua essência libertadora fundamentada no acúmulo de patrimônio versus renda. Para a população de baixa renda de Patos-PB, atingir o estágio de independência pode não significar a cessação do trabalho na juventude, mas sim a conquista de "micro independências". Isso se traduz na formação de pequenas reservas de emergência, na quitação de dívidas (como carnês e cartões de crédito) e na geração de fontes alternativas de renda que diminuam a vulnerabilidade econômica. A métrica de sucesso, portanto, afasta-se da exibição de bens de consumo e aproxima-se da definição de Housel (2021), em que a verdadeira riqueza é a autonomia e a tranquilidade psicológica diante do futuro.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa descritiva, sendo voltada à obtenção e análise de informações relacionadas à percepção de riqueza, estabilidade financeira e independência econômica da população da região de Patos-PB e cidades vizinhas. O estudo busca compreender como diferentes grupos socioeconômicos percebem sua situação financeira atual e quais parâmetros

associam aos conceitos de estabilidade e riqueza, utilizando para isso dados coletados por meio de questionário estruturado aplicado à população regional.

Como referência metodológica inicial, utilizou-se a estrutura conceitual do estudo desenvolvido pela Charles Schwab Corporation (2025), que investigou a percepção financeira da população norte-americana. Entretanto, considerando as diferenças econômicas, sociais e culturais existentes entre os contextos analisados, a metodologia foi adaptada à realidade socioeconômica do sertão paraibano. Dessa forma, a pesquisa concentra-se na análise da relação entre renda, escolaridade, faixa etária, planejamento financeiro e percepção de estabilidade econômica, buscando identificar padrões e tendências presentes na população estudada.

3.1 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms, aplicado aos moradores do município de Patos-PB e cidades vizinhas pertencentes à região de influência socioeconômica do município, conforme caracterização apresentada no referencial teórico.

O instrumento de pesquisa foi estruturado com questões objetivas e discursivas, contemplando variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais. Entre as informações coletadas estão local de residência, faixa etária, escolaridade, gênero, renda mensal, existência de dívidas, hábitos de controle financeiro, planejamento econômico e percepção acerca da própria situação financeira.

Além disso, o questionário contém uma questão aberta destinada à identificação do valor mensal que os participantes consideram necessário para que uma pessoa seja economicamente estável. A utilização de resposta aberta teve como objetivo evitar possíveis vieses de indução ou ancoragem psicológica que poderiam ocorrer caso fossem apresentados intervalos de renda previamente definidos, permitindo maior espontaneidade nas respostas.

O dimensionamento amostral foi realizado utilizando a calculadora estatística da SurveyMonkey, considerando uma população de aproximadamente 107.000 habitantes, correspondente à população do município de Patos-PB. Adotou-se nível de confiança de 90% e margem de erro de 5,8%, resultando em uma amostra mínima de 202 participantes para representação estatística da população estudada.

A participação na pesquisa será voluntária e anônima, sendo as respostas utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Após o encerramento da etapa de coleta, os dados serão exportados da plataforma Google Forms e tratados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, onde serão realizadas as etapas de organização, classificação e análise estatística dos resultados.

Inicialmente, será efetuada a tabulação das variáveis demográficas e socioeconômicas, permitindo a caracterização da amostra por local de residência, faixa etária, escolaridade, gênero e renda mensal. As questões objetivas serão analisadas por meio de frequências absolutas e relativas, expressas em valores percentuais, possibilitando identificar tendências predominantes entre os participantes.

As respostas obtidas na questão discursiva referente ao valor mensal necessário para que uma pessoa seja economicamente estável serão submetidas a tratamento estatístico e agrupadas em classes econômicas. Para essa classificação será utilizada como referência a estratificação de renda proposta pela Fundação Getulio Vargas (FGV), composta pelas classes A, B, C, D e E, conforme tabela abaixo.

Tabela 1 - Faixa de renda familiar das classes

Classes Econômicas	Limite Inferior	Limite Superior
Classe E	R\$ 0,00	R\$ 1.580,00
Classe D	R\$ 1.580,00	R\$ 2.535,00
Classe C	R\$ 2.535,00	R\$ 10.885,00
Classe B	R\$ 10.885,00	R\$14.191,00
Classe A	R\$14.191,00	-

Fonte: IstoéDinheiro (2026)

A categorização das respostas permitirá comparar a condição econômica atual dos participantes com a percepção de estabilidade financeira por eles estabelecida. Dessa forma, será possível identificar diferenças entre a renda efetivamente recebida e a renda considerada necessária para atingir uma situação financeira satisfatória.

Posteriormente, serão realizados cruzamentos entre as variáveis analisadas, buscando identificar possíveis associações entre renda, escolaridade, faixa etária, planejamento financeiro, controle de gastos, endividamento e percepção de estabilidade econômica. Entre as análises previstas destacam-se:

- comparação entre a renda atual e a renda considerada necessária para alcançar estabilidade financeira;

- análise da percepção de estabilidade financeira entre diferentes faixas etárias;
- verificação da influência da escolaridade sobre a renda e os hábitos de planejamento financeiro;
- análise da relação entre controle de gastos, endividamento e percepção da situação financeira atual;
- identificação das classes econômicas que apresentam maior proximidade entre renda atual e renda considerada ideal.

Os resultados serão apresentados por meio de tabelas, permitindo visualizar padrões de comportamento financeiro e diferenças de percepção entre os distintos grupos socioeconômicos analisados.

4 RESULTADOS

O levantamento obteve um total de 204 respostas válidas. Antes da aplicação dos métodos analíticos descritos na subseção 3.2, os dados brutos foram submetidos a um processo de agrupamento e categorização geral.

4.1 RENDA ATUAL VS RENDA NECESSÁRIA

Para fins de comparação entre a renda atual dos participantes e o valor considerado necessário para alcançar a estabilidade econômica, os dados extraídos do questionário foram recategorizados conforme as faixas apresentadas na Tabela 1. Cabe destacar que, do total de 204 respondentes, 186 forneceram respostas válidas para este item específico.

Tabela 2: Comparação entre a renda atual e a renda considerada necessária para alcançar estabilidade financeira

Faixa de Renda	Realidade (Renda Atual)	Expectativa (Renda Ideal)
Menos que 1 salário mínimo	39,71%	0,00%
1 salário mínimo	24,02%	1,96%
1 a 2 salários mínimos	19,12%	27,94%
2 a 3 salários mínimos	7,35%	19,12%
3 a 4 salários mínimos	4,90%	22,55%
4 a 5 salários mínimos	0,00%	7,35%
5 a 6 salários mínimos	2,45%	3,92%
6 a 7 salários mínimos	0,98%	5,39%
7 a 8 salários mínimos	0,49%	0,98%
8 a 9 salários mínimos	0,49%	0,00%
Mais de 9 salários mínimos	0,00%	1,96%

Respostas Subjetivas	-	8,82%
Não Responderam	0,49%	0,00%

Fonte: Autoria própria, 2026

Tabela 3: Comparação entre a renda atual e a renda considerada necessária para alcançar estabilidade financeira reenquadrado nas faixas do IBGE

Classes Econômicas	Faixa de Renda (IBGE)	Realidade (Classe Atual)	Expectativa (Classe Ideal)
Classe E	R\$ 0,00 a R\$ 1.580,00	63,73%	0,00%
Classe D	R\$ 1.580,00 a R\$ 2.535,00	19,12%	13,24%
Classe C	R\$ 2.535,00 a R\$ 10.885,00	15,69%	75,00%
Classe B	R\$ 10.885,00 a R\$ 14.191,00	0,98%	0,98%
Classe A	Acima de R\$ 14.191,00	0,00%	1,96%
Respostas Subjetivas	<i>Não classificável</i>	-	8,82%
Não Responderam	<i>Sem resposta</i>	0,49%	0,00%

Fonte: Autoria própria, 2026

4.2 PERCEPÇÃO DA ESTABILIDADE FINANCEIRA VS FAIXA ETÁRIA

Tabela 4: Análise da percepção de estabilidade financeira entre diferentes faixas etárias

Momento Financeiro Atual	Entre 18 e 30 anos	Entre 31 e 50 anos	Mais de 50 anos	Não Responderam (Idade)
Estou com dificuldade financeiras	29,68%	17,14%	45,45%	33,33%
Estou perto de estar economicamente estável	33,55%	28,57%	18,18%	0,00%
Estou economicamente estável para minha situação	31,61%	40,00%	9,09%	0,00%
Estou perto de atingir meu objetivo financeiro	4,52%	11,43%	0,00%	33,33%
Atingi meu objetivo financeiro	0,00%	0,00%	18,18%	33,33%
Me considero rico	0,00%	0,00%	9,09%	0,00%
Não Responderam (Status)	0,65%	2,86%	0,00%	0,00%

Fonte: Autoria própria, 2026

4.3 ESCOLARIDADE VS RENDA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Tabela 5: Influência da Escolaridade sobre a Renda

Nível de Escolaridade	Até 1 salário mínimo	De 1 a 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	Não Responderam
Ens. Fundamental (1ª a 4ª)	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ens. Fundamental (5ª a 8ª)	80,00%	0,00%	20,00%	0,00%
Ensino Médio	77,63%	17,11%	3,95%	1,32%
Ens. Superior Incompleto	64,71%	31,76%	3,53%	0,00%
Ens. Superior Completo	29,73%	37,84%	32,43%	0,00%

Fonte: Autoria própria, 2026

Tabela 6: Influência da Escolaridade sobre o Planejamento Financeiro

Nível de Escolaridade	Não tenho um plano econômico	Tenho metas, mas NÃO tenho plano	Tenho metas e DOCUMENTEI um plano
Ens. Fundamental (1ª a 4ª)	100,00%	0,00%	0,00%
Ens. Fundamental (5ª a 8ª)	40,00%	40,00%	20,00%
Ensino Médio	35,53%	28,95%	35,53%
Ens. Superior Incompleto	16,47%	45,88%	37,65%
Ens. Superior Completo	16,22%	35,14%	48,65%

Fonte: Autoria própria, 2026

4.4 CONTROLE DE GASTOS VS ENDIVIDAMENTO E PERCEPÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL

Tabela 7: Relação entre Dívidas e a Percepção Financeira

Situação de Endividamento	Estáveis / Atingiram Objetivo	Perto da Estabilidade	Com Dificuldades Financeiras
Não possuem dívidas	49,09%	24,55%	25,45%
Possuem dívidas	27,66%	39,36%	31,91%

Fonte: Autoria própria, 2026

Tabela 8: Relação entre Controle de Gastos e a Percepção Financeira

Possui Controle de Gastos?	Estáveis / Atingiram Objetivo	Perto da Estabilidade	Com Dificuldades Financeiras
Sim (Tem controle)	46,48%	33,80%	19,72%
Não (Sem controle)	35,34%	30,08%	33,08%

Fonte: Autoria própria, 2026

4.5 CLASSES ECONÔMICAS MAIS PRÓXIMAS DA RENDA IDEAL

Para este tópico, aplicaram-se os mesmos critérios de categorização e reenquadramento de dados detalhados no item 4.1.

Para a análise dos dados, optou-se pela utilização da mediana em detrimento da média, visando mitigar o viés causado por respostas excessivamente discrepantes. O tratamento inicial das informações consistiu na padronização das respostas da questão subjetiva em valores numéricos absolutos, adotando-se como premissa metodológica a aproximação do salário mínimo para R\$ 1.500,00. Desse modo, as informações textuais foram recategorizadas de maneira sistemática: valores escritos por extenso foram convertidos em numerais (como "5 mil" para 5000), respostas que indicavam estimativas de intervalo registraram sempre o primeiro montante mencionado (como de "cerca de R\$ 4.500,00 para R\$ 5.000,00" para 4500), e menções a salários mínimos foram multiplicadas pelo valor-base estabelecido (como "2 salários" convertidos para 3000). Após esse alinhamento de dados, o cálculo da lacuna financeira de cada respondente foi realizado subtraindo-se a sua renda atual da renda idealizada, o que permitiu determinar, em seguida, a proporção percentual de diferença individual para cada participante da amostra.

Tabela 9: Classes Econômicas x Renda Ideal (Proximidade)

Faixa de Renda Atual	Renda Ideal (Estimada pelo grupo)	Quanto falta (em R\$)	Aumento Necessário (%)
Menos que 1 salário mínimo	R\$ 4.000	Faltam R\$ 3.000	300,00%
1 salário mínimo	R\$ 3.750	Faltam R\$ 2.250	150,00%
1 a 2 salários mínimos	R\$ 5.000	Faltam R\$ 2.750	122,22%
2 a 3 salários mínimos	R\$ 5.000	Faltam R\$ 1.250	33,33%
3 a 4 salários mínimos	R\$ 5.500	Faltam R\$ 250	4,76%
5 a 6 salários mínimos	R\$ 4.750	<i>Superou a expectativa</i>	-42,42%
6 a 7 salários mínimos (Apenas 2 respostas)	R\$ 22.500	Faltam R\$ 12.750	130,77%
7 a 8 salários mínimos (Apenas 1 resposta)	R\$ 5.000	<i>Superou a expectativa</i>	-55,56%
8 a 9 salários mínimos (Apenas 1 resposta)	R\$ 4.000	<i>Superou a expectativa</i>	-68,63%

Fonte: Autoria própria, 2026

Tabela 10: Classes Econômicas x Renda Ideal (Proximidade) reenquadrados conforme as faixas do IBGE

Classe Atual (Baseado na Renda)	Renda Atual (Mediana do grupo)	Renda Ideal (Estimada pelo grupo)	Quanto falta para a estabilidade	Aumento Necessário (%)
Classe E (Até R\$ 1.580)	R\$ 1.000	R\$ 4.000	Faltam R\$ 3.000	233,33%
Classe D (R\$ 1.580 a R\$ 2.535)	R\$ 2.250	R\$ 5.000	Faltam R\$ 2.750	122,22%
Classe C (R\$ 2.535 a R\$ 10.885)	R\$ 5.250	R\$ 5.000	Faltam R\$ 250	6,67%
Classe B (R\$ 10.885 a R\$ 14.191)	R\$ 12.000	R\$ 4.500	<i>Já superou a expectativa</i>	-62,09%
Classe A (Acima de R\$ 14.191)	- (<i>Sem representantes nesta amostra</i>)	-	-	-

Fonte: Autoria própria, 2026

5 CONCLUSÃO

A pesquisa revela que a percepção de estabilidade financeira entre os participantes não está atrelada ao acúmulo desmedido de riqueza ou à ascensão às Classes A e B, mas sim à segurança proporcionada pela Classe C. Independentemente do ponto de partida socioeconômico, consolidou-se um consenso de que a "renda ideal" para uma vida confortável orbita entre R\$ 4.000,00 e R\$ 5.000,00 mensais (3 a 4 salários mínimos). Contudo, o esforço para atingir esse patamar evidencia a desigualdade local: enquanto os indivíduos já inseridos na Classe C encontram-se a uma distância de apenas 4,76% de suas próprias expectativas, a base da pirâmide (Classe E) precisaria triplicar seus rendimentos mensais para vivenciar a mesma sensação de tranquilidade econômica.

Para a superação dessa disparidade, a escolaridade demonstrou ser o principal fator transformador. O acesso ao Ensino Superior é a variável que efetivamente rompe a barreira estrutural do salário mínimo, concentrando a maior proporção de indivíduos com ganhos mais elevados. Além do impacto quantitativo na renda, o avanço educacional aprimora qualitativamente a gestão econômica do indivíduo. Profissionais graduados compõem o grupo mais organizado do levantamento, substituindo a ausência quase total de planejamento — observada nos níveis básicos de ensino — pelo hábito prático de estruturar e documentar metas financeiras.

No âmbito comportamental, a análise traz uma constatação contraintuitiva e de grande impacto psicológico: a falta de controle sobre os gastos gera mais ansiedade e sensação de dificuldade do que o próprio endividamento. Os dados indicam que indivíduos com dívidas, mas que mantêm o controle ativo de suas finanças, sentem-se mais seguros do que aqueles que não possuem débitos, mas desconhecem o destino de seu dinheiro. Embora o cenário perfeito (controle ativo aliado à ausência de dívidas) seja o garantidor máximo do bem-estar, a gestão consciente atua como um forte amortecedor psicológico contra a vulnerabilidade.

Essa percepção de vulnerabilidade e estabilidade também oscila conforme o ciclo de vida dos respondentes. A pesquisa indica que a sensação de dificuldade financeira tende a cair após os 30 anos — possivelmente devido à consolidação no mercado de trabalho —, mas sofre um novo e expressivo pico entre as pessoas com mais de 50 anos. De forma paradoxal, é exclusivamente a partir dessa quinta década de vida que começam a surgir os sentimentos de "auge financeiro" e riqueza plena, indicando que a população mais jovem e adulta está inteiramente focada na busca e manutenção da sobrevivência econômica.

Em síntese, o alcance do bem-estar financeiro na realidade estudada é um processo fundamentado no pragmatismo das "micro independências". A verdadeira estabilidade consagra-se não por metas inatingíveis, mas pela qualificação educacional como motor de renda, pela superação da falta de gestão diária e pela alocação na Classe C. Fica evidente que o sucesso econômico depende tanto do volume de recursos gerados quanto da maturidade comportamental para gerenciá-los frente aos desafios do endividamento e do avanço da idade.

REFERÊNCIAS

- Americans Say It Takes More Money to Be Financially Comfortable Now Than It Did a Year Ago According to Schwab Survey. Disponível em: <<https://pressroom.aboutschwab.com/press-releases/press-release/2025/Americans-Say-It-Takes-More-Money-to-Be-Financially-Comfortable-Now-Than-It-Did-a-Year-Ago-According-to-Schwab-Survey/default.aspx>>.
- ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Raio X do investidor brasileiro. 8. ed. São Paulo: ANBIMA, 2025. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 1 jun. 2026.
- ANJOS, Layanne Mesquita dos; RUFINO, Marta Cacilda de Carvalho. A importância da educação financeira como disciplina curricular: revisão bibliográfica. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], p. 87-110, 2023.
- AVENDANO-MIRANDA, Lilliana L. The five dimensions of financial independence, retire early. Rect@, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 67-91, 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento de Promoção da Cidadania Financeira. Caderno de educação financeira: conteúdo básico. 2. ed. Brasília:
- Banco Central do Brasil, 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 3 jun. 2026.
- Calculadora de tamanho amostral | SurveyMonkey. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/learn/research-and-analysis/sample-size-calculator/>>.
- CARLESSO, Giovanni. Analysis of financial independence and retire early strategies. [S. l.: s. n.], 2023.
- DELAFFROOZ, N.; PAIM, L. H. Determinants of financial wellness among Malaysia workers. African Journal of Business Management, [S. l.], v. 5, n. 24, p. 10092-10100, 2011.
- FRAGA, L. S.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S.; PARABONI, A. L. Bem-estar financeiro: uma análise sob a perspectiva da renda. Revista de Finanças Aplicadas, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 1-28, 2016.
- HAYHOE, C. R. Perceived economic well-being and active participation in financial decision making. In: WEAGLEY, R. O. (ed.). Proceedings of the Annual Conference of the Association for Financial Counseling and Planning Education. Columbia, Maryland: [s. n.], 1990. p. 188-203.
- HOUSEL, Morgan. A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Tradução: Roberta Clapp e Bruno Fiuza. 1. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Patos: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>. Acesso em: 23 maio 2026.

Rico, pobre ou classe média? Quanto é preciso ter de renda para ser considerado classe A, B, C ou D no Brasil. Disponível em: <<https://istoedinheiro.com.br/quanto-renda-classe-social>>.

VLAEV, Ivo; ELLIOTT, Antony. Financial well-being components. Social Indicators Research, [S. l.], v. 118, p. 1103-1123, 2014.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO:

1. Onde você mora:
 - a) Patos/PB
 - b) Cidade vizinha

2. Qual sua idade:
 - a) a - entre 18 e 30 anos
 - b) b - entre 31 e 50 anos
 - c) c - mais de 50 anos

3. Nível de Escolaridade:
 - a) Nunca estudei;
 - b) Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série;
 - c) Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série;
 - d) Ensino Médio;
 - e) Ensino superior incompleto
 - f) Ensino superior completo

4. Gênero:
 - a) Masculino
 - b) Feminino

5. Qual a sua faixa de renda mensal?
 - a) menos que 1 salário mínimo;
 - b) 1 salário mínimo;
 - c) 1 a 2 salários mínimos;
 - d) 2 a 3 salários mínimos;
 - e) 3 a 4 salários mínimos;
 - f) f - 4 a 5 salários mínimos;
 - g) g - 5 a 6 salários mínimos;
 - h) h- 6 a 7 salários mínimos;

- i- 7 a 8 salários mínimos;
 - i) j- 8 a 9 salários mínimos;
 - j) k- 9 ou mais salários mínimos.
6. Quanto você acha que uma pessoa deve ganhar por mês pra ser economicamente estável (não passar dificuldade pra pagar contas e sobrar algo para lazer)? (Pergunta aberta)
7. Qual das alternativas abaixo reflete mais seu perfil financeiro?
- a) Tenho metas financeiras e documentei um plano para atingir essas metas
 - b) Tenho metas financeiras, mas ainda não tenho plano para atingi-las
 - c) Não tenho um plano econômico
8. Possui algum tipo de dívida?
- a) Não possuo dívidas;
 - b) Tenho com algum banco/financeira;
 - c) Tenho no supermercado do bairro;
 - d) Tenho com amigos e/ou colegas;
 - e) Tenho com lojas de crediário próprio (carnê de lojas);
 - f) Tenho com familiares;
 - g) Tenho com outros.
9. Possui algum tipo de controle de gastos (Ex.: planilha financeira)?
- a) Sim
 - b) Não
10. Como você caracteriza seu atual momento financeiro?
- a) Me considero rico
 - b) Atingi meu objetivo financeiro
 - c) Estou perto de atingir meu objetivo financeiro
 - d) Estou economicamente estável para minha situação
 - e) Estou perto de estar economicamente estável
 - f) Estou com dificuldade financeiras